



Siderúrgica Nacional (FCSN). Os autores são gratos aos profissionais do JBRJ e FEEMA/RJ pelo auxílio na identificação botânica.).

1286 - LEVANTAMENTO DE PLANTAS INVASORAS EM CULTIVO DE GOIABEIRA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE. Kiill, Lúcia Helena Piedade¹; Barbosa, Flávia Rabelo¹; Ferreira, Rachel Gonçalves²; Souza, Eduardo Alves³; Moreira, Wellington Antônio¹; Alencar, José Adalberto¹; Haji, Francisca Nemauro Pedrosa¹. ¹ Embrapa Semi-Árido – BR 428, Km 153, C.P. 23, CEP 56300-970, Petrolina, PE; ² Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária- IPA; ³ Estagiário Embrapa Semi-Árido. (kiill@cpatsa.embrapa.br).

Recentemente as plantas invasoras vêm sendo objeto da atenção dos técnicos e produtores em consequência de sua importância para a agricultura, onde são responsáveis por perdas em torno de 30 a 40% da produção agrícola, além de serem hospedeiras de pragas e doenças. O presente trabalho teve por objetivo levantar plantas invasoras em pomar comercial de goiabeira, com três ha irrigados por sulcos, localizado no projeto de irrigação Bebedouro, município de Petrolina-PE (09°09'S; 40°22'W). O levantamento foi realizado em maio de 2001, quando parcelas de 5 m x 6 m foram marcadas aleatoriamente por toda área cultivada, totalizando seis amostras. Considerou-se como planta invasora toda e qualquer espécie, silvestre ou exótica, que cresce espontaneamente em solos agrícolas, onde sua presença não é desejada. Todos os indivíduos com altura igual ou superior a 5 cm foram avaliados. As espécies encontradas foram herborizadas e enviadas ao Herbário do Trópico Semi-Árido (HITSA) para identificação. Foram encontrados 6.415 indivíduos, abrangendo 51 espécies, 38 gêneros e 15 famílias, não sendo identificada uma espécie, que corresponde a 1,96% do total. As famílias Leguminosae (23,6%), Poaceae (17,50%), Asteraceae (11,80%) e Malvaceae (11,80%) apresentaram o maior número de espécies abrangendo 64,7% do total levantado. Dentre as espécies mais frequentes estão *Cenchrus echinatus* L.; *Digitaria horizontalis* Willd.; *Chloris polydactyla* (L.) Sw.; *Phaseolus nathyroides* L.; *Waltheria* sp; *Sida cordifolia* L.; *Herissanthia crispa* (L.) Brizicky, com 100% de ocorrência na área amostrada. Entre as espécies mais abundantes encontram-se *C. echinatus* (0,1853%), *D. horizontalis* (0,1617%), *Sida rhombifolia* L. (0,1132%) e *Richardia grandiflora* (Cham. & Schlecht.) Steudel (0,1084%).

1287 - REGENERAÇÃO NATURAL EM ÁREA DEGRADADA PÔR MINERAÇÃO DE COBRE, NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO. Lima, Paulo César Fernandes¹; Lima, José Luciano Santos²; Lima, Q.³. ¹ Pesquisador Embrapa Semi-Árido; ² Botânico; ³ Engenheiro de Minas. (pcflima@cpatsa.embrapa.br).

Objetivou-se a análise da regeneração natural de uma área de aproximadamente 900 ha degradada por mineração de cobre a céu aberto, em Pilar, Jaguarari, Bahia, sendo quantificadas a frequência, abundância e dominância das espécies presentes. Foram lançadas aleatoriamente na área, estratificada em duas subáreas (depósito de rejeitos e zona limítrofe entre esta e a vegetação de caatinga propriamente dita), 14 parcelas de 400m², onde se inventariou todas as espécies com diâmetro à altura do peito (DAP) igual e ou superior a tres centímetros, para estudos da estrutura da vegetação. As herbáceas, cactáceas e lianas foram levantadas apenas quanto a frequência. Na área de deposição de estéreos e rejeitos foi constatado presença apenas de *Prosopis juliflora* e *Nicotiana glabra*, sendo esta última, exclusiva desta área. Na área compreendida entre a vegetação natural de caatinga e a degradada por rejeitos da mina, foram encontradas 18 famílias, 31 gêneros e 35 espécies, sendo destas, 6 arbóreas, correspondendo a 429 indivíduos por hectare, predominando *Prosopis juliflora* (85%) e *Caesalpinia pyramidalis* (7%). Dentre as herbáceas, maior frequência de

Gaya sp. (86%), *Melochia tomentosa* (86%), *Croton campestris* (71%), *Ipomoea* sp. (57%), *Physalis angulata* (57%) *Herissanthia tiubae* (57%) e *Jatropha ribifolia* (57%). Quanto ao Índice de Valor de Importância (IVI), destacam-se *Prosopis juliflora* (219,9), seguida de *C. pyramidalis* (28,3) e *Ruprechtia apelata* (21,7). Quanto a regeneração (estádio de mudas), *P. juliflora* com 3942 ind/ha, *C. pyramidalis* (257 ind/ha) *Jatropha* sp (158 ind/ha) e *Cnidiosculus phyllacantus* (39ind/ha) apresentaram certa harmonia na evolução do processo sucessório e ocupação da área. *P. juliflora*, por ser alienígena ao bioma caatinga e¹ apresentar elevado número de indivíduos regenerados, foi considerada invasora potencial na comunidade. Foram encontradas, ainda, regeneração de *Senna spectabilis*, *Pilosocereus pachycladus*, *Cereus jamacaru*, *Courseitia rostrata*, *Erythroxylum nummularia* e *Spondias tuberosa*, espécies não encontradas no levantamento para indivíduos com DAP superior a 3cm.

1288 - COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UM TRECHO DE VEGETAÇÃO CILIAR DO RIO SÃO FRANCISCO, PETROLINA-PE. Costa, Francisca Cristina Rodrigues¹; Mangabeira, Magda Oliveira¹; Nascimento, Clóvis Eduardo de Souza²; Kiill, Lúcia Helena Piedade²; Araújo, José Lincoln Pinheiro². ¹ Bolsista PIBIC/CNPq/UPE; ² Pesquisador Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE. (francisnacrc@hotmail.com).

A vegetação ciliar, com sua distribuição peculiar, restrita ao ecótono terra-água, confere importante papel no ambiente aquático. A vegetação ciliar do rio São Francisco apresenta ao longo de todo o seu curso um acentuado grau de antropização, cedendo lugar para agricultura, aumentando a erosão da margem e favorecendo ao assoreamento do rio. O presente trabalho tem como objetivo levantar a composição florística da vegetação ciliar de um trecho de vegetação remanescente da margem esquerda do rio São Francisco. O trabalho foi realizado no Serrote do Urubu, município de Petrolina, PE (9°9'S, 40°22'W). Para o levantamento foi utilizada uma área de 100 m x 250 m de mata ciliar preservada. As coletas de material botânico florido e/ou frutificado foram feitas quinzenalmente no período de agosto de 2001 a março de 2002, percorrendo a área em ziguezague no sentido da largura da mesma, observando-se todas as espécies arbóreas, arbustivas, herbáceas e lianas. O material botânico coletado foi prensado, herborizado e depositado no Herbário do Trópico Semi-Árido (HITSA). Até o momento foram levantadas 54 espécies distribuídas em 44 gêneros e 23 famílias. Deste total 23 espécies são herbáceas, 11 arbóreas, 09 arbustivas e 11 lianas e/ou rasteiras. Verificou-se que as famílias com maior número de espécies foram, Leguminosae (12), Poaceae (06) e Convolvulaceae (05). A área estudada, apesar de sofrer forte influência antrópica mantém boa diversidade de espécies arbóreas, devido à conservação da área pelo proprietário.

1289 - LEVANTAMENTO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS ÀS MARGENS DO RIO SÃO FRANCISCO. Nascimento, Clóvis Eduardo de Souza¹; Costa, Francisca Cristina Rodrigues²; Mangabeira, Magda Oliveira²; Kiill, Lúcia Helena Piedade¹; Araújo, José Lincoln Pinheiro¹. ¹ Pesquisador Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE; ² Bolsista PIBIC/CNPq/UPE. (clovisen@cpatsa.embrapa.br).

As espécies vegetais aquáticas e semi-aquáticas são plantas de campo úmido, que desempenham importante papel nos ecossistemas aquáticos, sendo parte da base de sua cadeia alimentar e também contribuindo para a proteção das margens dos rios contra os processos erosivos, que causam os assoreamentos dos leitos dos cursos d'água. Com o objetivo de levantar informações sobre as macrófitas aquáticas que ocorrem no rio São Francisco, o presente trabalho foi realizado em um trecho de 100 Km de margem de rio, no município de Petrolina-PE (9°09' S, 40°22' W), entre as localidades de Taperá e